

EDITORIAL

SONHO REALIZADO

Quando sentimos que havia um apagamento violento daquilo que fora historicamente construído, compartilhamos o fato com os amigos. Era necessário rever valores no campo da literatura.

Surgiu então, em 2014, a I FEIRA LITERÁRIA CAPIXABA - I FLIC-ES.

Iniciamos, desde então, um trabalho de enfrentamento para resgatar valores capixabas. Criar uma ética que valorizasse o presente sem esquecer de tudo já construído.

Até agora, para VI FLIC-ES que será realizada em maio de 2018, na UFES, consideramos os escritores importantes contadores de histórias. Os contos de ficção fazem com que vivamos as histórias com emoções dos personagens. E, ao sentirmos emoções alheias, liberamos as nossas. Com mais de 60 lançamentos de livros, durante os cinco dias da V FLIC-ES, divulgamos trabalhos de autores capixabas e valorizamos a nossa cultura.

Os livros permitem ao leitor uma reflexão que vai além do enredo. Alcança outros campos. Pode apresentar questões sociais, científicas ou ambientais, rurais ou de grande metrópole.

A VI FLIC-ES homenageia Judith Castelo Ribeiro, patrona da cadeira número 01 da Academia Feminina Espírito Santense de Letras; mulher exemplar, escritora, primeira mulher deputada - ALES.

Em sua vida pública não se limitou à atuação em diversas instituições. Escrevia sempre artigos para jornais e revistas editados pelo Estado do Espírito Santo e em outros estados.

Publicou crônicas e relatos da vida social do município de Serra, onde sempre valorizava o espírito comunitário, a religiosidade, tecendo comentários históricos da sua terra e sua gente. Em 1980, por fim, publicou o seu primeiro livro "Presença".

Regina Menezes Loureiro

Deus inventou o canto das cigarras para que a tarde envelhecesse o poente.

Berredo de Menezes

<p>Remetente: Regina M. Loureiro reginamenezesloureiro@gmail.com R.Chafic Murad,54/702, Bento Ferreira, Vitória, ES Cep. 29050-660 - Tel.(27)3207-2562/99224-2386</p>	<p>Nessa “nesga de terra” onde vivo eu tenho minha fatia de mar. Por ela meu olhar se estende e ganha o mundo, a amplidão sem fim... Abro a janela, espraio sonhos e deixo que me levem a desbravar oceanos. Caminho sobre as ondas, mergulho. Chego às profundezas, renasço. Sigo no azul em busca de horizontes. É no mar que encontro o rumo, a direção perdida, meu caminho... Maria Helena Hees Alves – Vitória - ES</p>
<p>www.reginaloureiro.com</p> <p>CAMINHAR Pelo caminho da vida vou com sol e flores, com vento e chuva. Por que não é horizonte? Pelo caminho da vida vou com voz de sonho e dor. Por que não é reto o caminho? Pelo caminho da vida Vou em agridoce viver. Por que há nele tantas descidas? Ester Abreu V. de Oliveira- Vitória-ES</p>	

Sem um imaginário fértil, que faça com que todos os elementos colocados à disposição do escritor interajam e articulem-se, não há criação literária. Tim Burton

VIVA SÃO JOÃO

TRAZIDA PARA O Brasil PELA corte portuguesa, a festa de São João sofreu um processo de aclimação. Coincidentemente, os índios que habitavam o nosso país realizavam rituais nessa mesma época de junho para celebrar a agricultura e, com a vinda dos jesuítas, as festas se fundiram e passaram a utilizar alimentos nativos nos pratos como a mandioca e o milho. Os fogos, segundo a lenda, são para acordar São João. A fogueira não pode faltar. Nas festas indígenas elas eram feitas para espantar os maus espíritos. Os balões eram soltos para que as pessoas soubessem do início das comemorações.

Cosme Custódio em O GARIMPO, junho / 18

ENCONTRO NACIONAL DE ACADEMIAS DE LETRAS.

Com o objetivo de atualizar as informações sobre o mercado literário do momento, apontando vantagens e desvantagens nos seus diversos formatos, informações sobre a literatura infanto-juvenil, mercado promissor mas que requer cuidados e responsabilidades.

Visitem o site academialavrensedelettras.org e conheçam os palestrantes e temas a serem abordados. Lá também se encontra o FORMULÁRIO DE INSCRIÇÃO.

FALSA PROMESSA

Teresinka Pereira

Será que sou a única a não cumprir uma promessa de amor?

Quanta vingança puseste no meu dia falsificando meu infinito questionar sobre a pobreza mental dos animais humanos!

Minha fome de tempo se alimenta do absoluto. Alarga teu desejo para ver que certa estou.

EXPERIÊNCIA PRÓPRIA

Amor...

Como é bom amar,

Triste é não ser correspondido.

É sofrimento!...

Vira saudade... Solidão

Machuca o coração

Vem a resignação

Fica a nostalgia

As lembranças...

Um dia a pessoa aparece E nós?

Não queremos

Descobrimos

Que não amamos mais

Não sabemos por quê

A amamos um dia,

Sorrimos...

Não somos mais solitários,

Apenas sozinhos.

Antônio Mello- Santa Maria- RS

Haja luz na minha morte, conquistas em abundância! E ao seguires minha sorte desarmarás a arrogância.

Vitória! Cidade luz esta a minha capital, do povo orgulho e encanto. Minha Ilha sem igual!

Meio dia, panela no fogo e a barriga está vazia. E o pobre é no sufoco: - o bolso só esvazia.

Regina

VIDA DE ABRIR CAMINHOS

Vida de abrir caminhos:

Com os pés, para os que podem

Com o coração, para quem reluz

Jamais preferi o segredo das pedras

Aquelas que transcendem,

Sem alma, o tempo

Elas jamais compreenderiam o mergulho das garças

Elas jamais compreenderiam o destino dos peixes

Lá longe, onde todos os segredos estão guardados,

O azul beira o infinito,

É lá onde está o ponto de chegada:

Fugaz, para os que creem

Inominado, aos sonhadores.

Anaximandro Amorim, em seu livro O BREVIÁRIO DO SILÊNCIO – POEMAS

Lá pela floresta adentro infiltrado quis um homem, das aves a cantoria imitar; tudo era esplendor e encanto no gorjeio dos pássaros a seu lado, mas cantou em vão sua melodia, como exprimir fielmente cada canto?

Porém, valeu a intenção mesmo assim, porque o homem adorava a natureza e ele só queria demonstrar carinho, tal qual alguém que sentindo amor sem fim desejasse, numa arrojada proeza, levar seu afago a cada passarinho.

Auri Antônio Sudati, no Informativo EXPRESSANDO EM POESIA – Santa Maria – RS

Jornal antigo é melhor do que cemitério, por esta razão que no cemitério tudo está morto, enquanto que no jornal está vivo tudo. (...) As letras impressas na gazeta antiga são variadas, as notícias parecem recentes; é a galera que sai, a peça que se está representando, o baile de ontem, a romaria de amanhã, uma explicação, um discurso, dois agradecimentos, muitos elogios; é a própria vida em

ação.
Machado de Assis

Escrito num livro abandonado em viagem Fernando Pessoa

Venho dos lados do Beja.

Vou para o meio de Lisboa.

Não trago nada e não acharei nada.

Tenho o cansaço antecipado do que não acharei,

E a saudade que sinto não é nem no passado nem no futuro.

Deixo escrita neste livro a imagem do meu desígnio morto:

Fui, como ervas, e não me colheram.

Pela grossura da camada de pó que cobre a lombada dos livros de uma biblioteca pública pode medir-se a cultura de um povo. John Steinbeck, escritor americano.